

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha..... 15000 reis
 Por semestre sem estampilha..... 9000 reis
 Anno com estampilha..... 25000 reis
 Estrangeiro (por anno)..... 65000 reis
 Numero unico..... 40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
 Repetições, cada linha..... 20 reis
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 16 DE AGOSTO DE 1894

Contribuição industrial

A nova lei da contribuição industrial decretada dictatorialmente em 28 de junho ultimo, tem dado logar ao unisono protesto da imprensa.

De facto, essa lei torna-se tanto mais vexatoria quanto aggravadora para as classes menos favorecidas, e nomeadamente a classe operaria que hoje lucha com enormes difficuldades, seriamente embaraçada, e na mais angustiosa e triste situação.

O descontentamento é geral, e lavra, fundo, em todo o paiz, pois essa medida vem mais e muito mais sobrecarregar a industria e o commercio hoje agonisantes e paralisados; os protestos surgem de toda a parte contra o governo que ousou decretar uma lei odiosa e iniqua, como se o povo vivesse isempto do fisco que hoje lhe sorve uma boa parte dos seus haveres.

Alguns jornaes chegam a aconselhar o povo a que não pague as contribuições, mas em compensação algumas repartições de fazenda já vão pondo em reclamação o lançamento confccionado a par da nova lei para o futuro anno de 1895, e cuja primeira prestação deve ser paga em Janeiro do mesmo anno.

O illustre jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho, escreve a este respeito um sensato artigo que por partilharmos das mesmas ideias, passamos a transcrever com a devida licença:

«Sem sermos pessimistas, mas unicamente em presença da verdade dos factos diremos que o paiz se encaminha para uma situação temerosa.

A classe operaria lucha com a falta de trabalho em quasi todas as industrias.

Os typographos, os pintores, os serralheiros, os carpinteiros e os operarios de outras industrias estão soffrendo um mal estar, que de todo os assoberba.

A fome está entrando em casa dos trabalhadores; e é bem sabido que, quando a fome entra pela porta, sae a virtude pela janella.

Os donos dos estabelecimentos fabris soffrem egualmente as consequencias da paralisação das industrias; e, quando elles não tem trabalho, tambem não podem dar que fazer aos seus operarios.

Industriaes e operarios, em maior ou menor escala, todos soffrem.

O commercio da mesma forma se resente d'essa situação afflictiva, porque em regra, a falta de meios faz com que o publico se limite á compra dos alimentos e artefactos mais indispensaveis.

Pela sua parte os agricultores estão lutando com graves embaraços, e sobre uma classe tão digna de protecção recae toda a dureza do fisco, de modo que o lavrador não tira da terra o indispensavel para viver, e muitas vezes, em vez de tirar lucro da cultura das terras, tira prejuizos.

As subsistencias estão cada vez mais caras. O milho, genero de primeira necessidade, sobe a um preço que fica fóra do alcance das classes trabalhadoras.

A vacca, o carneiro, a sardinha, o bacalhau, o vinho, e em geral, todos os alimentos estão por um preço elevado.

E isto quando não ha trabalho e, portanto, não ha com que se possa comprar os objectos, quer elles estejam caros, quer baratos.

Que ha de fazer o infeliz chefe de familia, vendo-se cercado de mulher e filhos, sem ter com que os possa alimentar?

As philosophias são muito boas em theoria, mas a realidade dos factos está acima de tudo.

* * *

E, se a situação actual de quasi todas as classes é já afflictiva, imagine-se o que em breve vae acontecer.

Ahi vem a formidavel contribuição industrial, verdadeiro esfolamento do contribuinte.

Quando não ha trabalho, quando não ha commercio é que se arremessam sobre os industriaes e commerciantes

tributos pesadissimos, com a semcerimonia como se fossem lançados pelo invasor francez Junot.

Como os ministros vivem no fausto e na grandeza, como os palacianos não sabem o que são necessidades, nem o que em geral soffre o povo, lançam sobre os contribuintes impostos onerosissimos e verdadeiramente insupportaveis.

Compare-se os antigos impostos com os actuaes, e, sobretudo com os que ali virão no proximo anno, e veja-se que espantosa differença!

Um symptoma significativo do estado do paiz são as repetidas ofertas de propriedades para vender.

Outro symptoma, não menos grave, são as numerosas hypothecas de propriedades, com pesados juros, que collocam os seus donos em sérios embaraços.

Esta é a realidade dos factos.

As medonhas contribuições industriaes, que ali veem, aggravarão de um modo notavel esta situação, já de si durissima.

A nação vae passar por uma crise de que se não podem calcular as consequencias.

O tempo o mostrará.

Verificação de alambiques

O «Diario do Governo» publicou o seguinte decreto:

«Tendo-me sido presente o projecto de regulamento para a execução dos artigos 4.º e 5.º do decreto de 14 de setembro de 1893 sobre a verificação de alambiques e pagamento das respectivas taxas, elaborado por uma commissão para esse fim nomeada: hei por bem approvar o referido regulamento, que faz parte de este decreto, e com elle baixa assignado pelo presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda, e interino dos estrangeiros, e pelo ministro e secretario de Estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria.

Os mesmos ministros e secretarios o tenham assim entendido e façam executar. Paço, em 30 de junho de 1894.

—REI.—*Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*—*Carlos Lobo d'Avila,*

Regulamento para a execução dos artigos 4.º e 5.º do decreto de 14 de setembro de 1893, a que se refere o decreto datado de hoje

Artigo 1.º A capacidade dos alambiques, a que se refere o decreto de 14 de setembro de 1893, será verificada no local do alambique, pelo aferidor de pesos e medidas do respectivo concelho, que da verificação passará certificado e cobrará as taxas determinadas no artigo 4.º

Art. 2.º A verificação terá logar nas epochas determinadas.

Art. 3.º A capacidade dos alambiques será verificada pelo processo empregado no atilamento de medidas de capacidade para liquidos sendo as competentes caldeiras nos termos e pela forma determinada no artigo 12 do regulamento de 23 de março de 1869.

Art. 4.º Pelo serviço que lhes incumbem o artigo 1.º levarão os aferidores as seguintes taxas:

Pela verificação da capacidade:

Até 300 litros, 120 reis.
 De 300 até 750 litros, 240.
 De 750 litros para cima, ou sendo o alambique de distillação continua 500 reis.

Fóra da séde do concelho acrescerá o caminho que será regulado na razão de 35 reis por kilometro, não podendo levar-se mais do que um caminho por dia, qualquer que seja o numero de alambiques verificados.

§ unico. Os aferidores apresentarão aos interessados recibos dos salarios que cobrarem.

Art. 5.º Os proprietarios dos alambiques fornecerão a agua e o pessoal necessario para auxiliar no trabalho da verificação.

Art. 6.º Será egualmente verificado e certificado pelo aferidor do concelho:

a) Quantos alambiques funcionam em cada estabelecimento;

b) Se os alambiques tem ou não rectificador;

c) Se a distillação é continua ou intermittente.

Art. 7.º Para os effeitos do artigo 1.º do decreto de 14 de setembro de 1893, são considerados alambiques sem rectificador, osapparehos distilladores, compostos de uma ou duas caldeiras, tampa ou capitel, qualquer que seja a sua forma e refrigerante, com ou sem serpentina.

Art. 8.º Na parte concernente ás alneas b) e c) do artigo 6.º os aferidores regularão

o certificado conforme as disposições dos artigos 7.º e 8.º

Paço, 30 de junho de 1884.

—*Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*—*Carlos Lobo d'Avila.*

O VINAGRE

O vinagre é hoje, de todos os generos de consumo, talvez o mais perigoso que entra na nossa alimentação diaria, e aquelle que deve merecer a maior vigilancia dos poderes publicos, e as mais reservadas cautellas ao consumidor.

Não temos em Portugal, que eu saiba, fabrico methodico e regular de bom vinagre de vinho como ha nos outros paizes vinícolas, que pertencem ao mundo civilisado.

Nos grandes centros tem o commercio serio depositos de bom vinagre de vinho destinado especialmente á exportação. Mas o vinagre que entra no consumo, que é vendido a retalho, é alimentado, em geral, com a addicção periodica de vinhos estragados.

Este ultimo é considerado o nosso vinagre de primeira qualidade—porque é de vinho. Mas por toda a parte pallula o aventureiro, o commerciante de contrabando, isento de escrúpulos e ignorante, que só visa ao ganho seguro e avantajado. E' este que inventa todos os dias mexerufadas, (que fortifica com acido chloridrico, sulfurico e azotico), entre as quaes mistellas figura, talvez, como principio mais innocente, o acido pyrolenhoso!

Ora tudo isto contrista, mas não é precisamente o victioso arranjo do liquido que se vende por vinagre que motivou este artigo. A questão hoje sóbe de importancia, porque não é só o traficante que pôde agora fornecer um vinagre adulterado.

O mal pôde agora trasbordar das proprias adegas dos mais honrados e conscienciosos vinicultores e estender-se rapidamente por todo o reino, desde a mais humilde povoação rural até ao consumidor dos grandes centros, que costuma abastecer-se directamente de vinagres naturaes das regiões vinícolas.

Porque actualmente, se não houver todo o cuidado no fabrico do vinagre de vinho, será este muito menos hygienico, ou tão mau como o pseudo-vinagre, a que já me referi.

A razão é simples: o grande reforço, a mais importante alimentação das vinagreiras mães de todos os proprietarios vinícolas, foi sempre—ninguém com seriedade e consciencia o poderá negar— a azedia das balsas, ou pelo menos a azedia das borras e pés dos toneis.

Ora está provado ser tão verdade, que o vinho feito, depurado e limpo, não conserva em si nenhuma parcella de cobre, como demonstrado está, por mil analyses rigorosas, que as balsas, as borras e os pés dos tonéis ficam sempre carregados de oxydo de cobre.

E' claro pois que se fizermos azedar as balsas, as borras e os pés converteremos esse oxydo de cobre em acetato de cobre ou verde, de qual todos conhecem os ruins effectos na economia.

Portanto, apesar de ter explicado tudo isto n'um livro sobre o *mal diu*, que publiqui ha pouco, devo lembrar em artigos dispersos o perigo que todos corremos, para que todos se acantelem, e os proprietarios se guardem de utilisar nas suas vinagretas miões os restos das suas vindimas ou os productos d'esses restos acidificados.

Quinta do Carvalho de Torres Vedras.

ANTONIO BATALHA REIS.

PARPEJOS POETICOS

MYOSOTIS

II

Ao meu Calvario, como Jesus, levo o madeiro da minha Cruz.

E quantas vezes caio no chão, sem um, ao menos, me dar a mão.

E o pobre Manto jogam. Bem sei, os meus Algozes sem fé, sem lei.

A Cruz é a Vida, e o Horto a Dor, e o pobre Manto o Teu Amor.

(Continua).

DA MESQUITA.

DA NOSSA CARTEIRA

O venerando Arcebispo d'esta archidiocese acaba de nomear seu secretario o rev.^{mo} sr. dr. João Affonso da Cunha Guimarães, talentoso ecclesiastico e distincto cavalheiro, irmão do nosso querido amigo sr. Manoel Affonso da Cunha Guimarães, intelligente primeiro sargento d'infanteria n.º 20.

A'quelle illustre ecclesiastico endereçamos respeitosos parabens pela subida honra que acaba de receber, e a seu dedicado irmão e nosso amigo Manoel Affonso damos um apertado abraço.

Está na Povoá de Varzim a uso de banhos o rev.^{mo} sr. Antonio Joaquim Teixeira, digno parochio encomendado da freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade.

Já se acha muito melhor o nosso estimado amigo rev.^{mo} sr. padre Antonio Garcia Guimarães, zeloso professor da Escola Municipal.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Acham-se ha dias ausen-

tes d'esta cidade os rev.^{mos} srs. drs. Antonio Julio de Miranda e Manoel Moreira Junior, esclarecidos conegos-professores do Seminario da Oliveira.

Que ss. exc.^{as} regressem de boa saude.

Como noticiaramos, partiua hontem de tarde para o Porto o nosso prestinoso amigo rev.^{mo} sr. padre Abilio Augusto de Passos, illustrado pro-beneficiado da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

Está quasi restabelecido do incommodo de saude que soffreu, o sr. Antonio Augusto Infante Fernades, nosso sympathico amigo e brioso alferes d'infanteria n.º 20.

Parabens.

Volteu para Lisboa, onde tenciona demorar-se algumas dias, o nosso prezado amigo e estimavel patricio o sr. Antonio Augusto de Gouveia e Silva.

Tem experimentado consideraveis melhoras do incommodo que soffreu, o joven seminarista sr. José Luiz Carreira.

Anhelamos-lhe completo restabelecimento.

A revolução da fome

Segundo nos consta, no ultimo mercado quinzenal que se effectou ante-hontem em Vizella, um grupo de populares, levando um tambor á frente, exigiu d'um negociante de cereaes e d'um proprietario das proximidades da povoação a venda do milho por preço inferior ao do mercado, o que resultou algum tumulto.

Neste e n'outros concehos tem-se repetido infelizmente as luctas do proletariado contra a excessiva carestia do milho, e ainda que desaprovemos os meios de que elle se tem valido para fazer vingar os seus direitos, é certo que o misero operario, luctando com as agruras d'uma vida carissima, rodeado de familia, a cuja subsistencia tem de prover, se vê obrigado a reagir contra o monopolio que sordidamente se está fazendo.

E' necessario, é indispensavel que o povo respeite e cumpra todos os principios mantenedores da ordem, que tenha em attenção a inviolabilidade do domicilio de todo e qualquer cidadão, abstendo-se de praticar loucuras e desatinos que mais podem contribuir para aggravamento da sua situação; mas a par d'isso, tambem é forçoso que sem demora se opponha um dique ao louco açambarcamento dos cereaes que concorrem ao mercado, que os proprietarios façam o seu negocio sem que este toque as raizas da ambição em lucros excessivos, que são uma extorsão violenta feita aos desprotegidos da sorte, augmentando-lhes a penuria, a grade penuria que n'uma escala crescente, invade por esse paiz fora o lar do pobre.

O pão é não só o primeiro alimento das classes menos remediadas, mas tambem uma garantia da honra e dignidade

para o artista que tem de prover á subsistencia da mulher e dos filhos.

Seja, pois, cordato e paciente o proletario, rasoavel e justo o proprietario, para que o nosso pobre paiz retalhado, vitependido nos ultimos tempos alem das fronteiras, não veja de portas a dentro o espectáculo degradante da anarchia a que o pôde conduzir o aggravamento das difficuldades na momentosa questão do pão.

Festividade e procissão

Com maior brilhantismo e luzimento, realison-se ante-hontem no templo da I. e R. Collegiada a festividade em honra da formosissima Virgem da Oliveira.

De manhã missa cantada a grande instrumental e vozes, e de tarde vespers e sermão pelo rev.^{mo} sr. conego Antonio Joaquim Gomes Cardoso, que foi eloquente e deixou as mais gratas impressões em toda o selecto e concorrido auditorio.

O sur. conego Cardoso pôde hoje considerar-se um dos primeiros oradores agrados d'esta cidade. E' justo o conceito em que é tido.

O templo ostentava uma magnifica ornamentação, grande numero de luzes e flores, sobresahindo o andor da Virgem com os seus valiosissimos ornamentos.

A orchestra desempenhou-se correctamente.

Cerca das 6 horas da tarde sahí a procissão, que apparatusamente era acompanhada das irmandades da freguezia, grande numero d'anjinhos caprichosamente vestidos, o anjor da Virgem, o rev.^{mo} Cabido, o palio sob o qual era conduzida a Sagrada Reliquia pelo rev.^{mo} sr. conego José Maria Gomes, fechando o presito a banda d'infanteria 20.

Das Caldas de Vizella

Na sessão da commissão executiva, que se realison no dia 8 do corrente, foi lida uma representação de 34 cidadãos da povoação das Caldas de Vizella, na qual expõe que, tendo a camara projectado a abertura de uma rua de comunicação entre a rua Ferreira Caldas e a extincta rua do Prado, acham da maior vantagem para a hygiene, limpeza e moralidade publica que esta projectada rua não seja levada a effecto e que a commissão municipal resolva a sua suppressão, obrigue o proprietario do terreno confinante, em que essa rua tem de ser aberta, a vedal-o inteiramente de modo que seja por elle impossivel qualquer passagem.

Ouvida a leitura e ponderado o assumpto, a commissão municipal resolveu attender a representação dos vizellenses, ordenando que seja intimado o proprietario confinante que anda a vedar o seu terreno, para que avance com a vedação até ao terreno visinho; e que seja instaurado o competente processo de alinhamento, a fim de ser avaliada e paga a superficie do terreno publico que occupar.

Collegio da Ss. Trindade

Ainda hoje, por escassez d'espaco, não podemos publicar a extensa e circumstanciada descripção da festa da distribuição de premios aos alumnos do Collegio da Ss. Trindade.

Approvação d'orçamento

O sr. secretario geral do governo civil d'este districto dirigiu ao sr. presidente da camara um telegramma, communicando-lhe a approvação do segundo orçamento supplementar.

Lido o telegramma em sessão da commissão municipal, resolveu esta agradecer.

Procissão de penitencia

Com o fim de dirigir fervorosas preces ao Altissimo para que affaste de nós a terrivel doença que está atacando os vinhedos, na proxima segunda-feira dará entrada n'esta cidade em procissão de penitencia a formosa imagem de Nossa Senhora da Lupinha.

Será acompanhada por grande numero de fiéis das populosas freguezias circumvisinhas da de S. Lourenço de Carlos, onde se venera em capellinha a formosa Virgem.

Banda d'infanteria 20

Esta excellenté banda, que tão apreciada se tem tornado ultimamente, tocou hontem no coreto do jardim do Toural das 8 ás 10 horas da noite.

No proximo domingo far-se-ha ouvir novamente no mesmo local e á mesma hora.

Festividade

Realison-se no domingo ultimo a annunciada festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario, na igreja da sua invocação, em S. Jorge de Cima de Selho, immedições d'esta cidade.

No sabbado, em um recinto proximo da igreja, houve grande arial, brilhantes illuminações a copos de papel e a balões venezianos, embandeiramento e sabido de quanto em quanto no espaço bonitos balões aereos e queimando-se vistoso fogo do ar e d'artificio.

Em um coceto, adrede feito para tal fim, tocou desde as 9 ás 12 horas da noite, a apreciavel Troup Musical Artística Vimaranense, que foi convidada a tomar parte n'essa esplendorosa festividade.

A Troupe, debaixo da regencia do sr. digno professor o sur. José da Costa Lima, habi' musico d'infanteria 20, executou brilhantemente um variado e lindissimo repertorio, sendo por vezes justamente applaudida pelos circumstantes.

No domingo, pelas 10 horas da manhã, celebrou-se missa solemne a grande instrumental e exposição do SS. De tarde houve vespers e sermão, finto o qual sahí uma apparatusa procissão na qual se v' am numerosos anjinhos elegantemente vestidos. Realizando a procissão terminou esta sumptuosa festividade com a repositio do Santissimo Sacramento.

Parabens, pois, aos srs. Marques, principaes promotores d'esta festividade, que foram inextinguíveis em dar-lhe o maior brilhantismo possivel. **

ANNUNCIOS

Arrematação na fallencia de Antonio Bento Portella

(1.ª Publicação)

No dia 26 do corrente mez d'agosto ás 11 horas da manhã e no tribunal judicial e commercial, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se hade proceder, em hasta publica, pelo maior preço que offerecerem, á arrematação das dividas activas pertencentes á massa fallida do ex-negociante Antonio Bento Portella, e constantes do respectivo processo de fallencia, existente no cartorio do escrivão abaixo assignado, onde pôde ser examinado. Para assim constar se passou o presente annuncio, pelo qual são citados, para os fins convenientes, todos os credores

incertos e desconhecidos da massa fallida.

Guimarães 14 d'agosto de 1894.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos Vi.

O Juiz Presidente,

Marques Barreiros. (634)

Alluga-se

A casa da rua da Rainha n.º 136. E' espaçosa.

Trata-se na mesma rua, 132, com Manoel Affonso Barbosa.

(633)



Carreiras diarias entre Guimarães e a Povoá de Varzim.

Abaixo assignados fazem publico que desde o dia 20 do corrente mez estabelecem duas corridas diarias entre esta cidade e a Povoá de Varzim, sabido o primeiro carro ás 4 horas da manhã do escriptorio do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, (chapeleiro) largo do Toural, e o segundo ás 9 da manhã, do escriptorio do sr. Manoel Alves da Silva Cosme, rua de Santo Antonio.

Preços:

Dentro 600 reis; fóra 500 reis.

Cada passageiro tem direito á condução gratuita de 15 kilogrammas de bagagem e pelo excedente pagará 20 reis por cada kilogramma.

Guimarães, 17 de agosto de 1894.

Almeida & Covilhã. (695)

AVISO

ANTONIO Covilhã annuncia que desde esta data em diante sahirá dia sim, dia não, a carreira que trazia diariamente entre esta cidade e a de Braga, ás 9 horas e meia da manhã, do escriptorio do sr. Agostinho Cardoso de Lemos (o Chapeleiro), morador no largo do Toural.

Guimarães, 17 de agosto de 1894.

ANTONIO COVILHÃ. (697)

AVISO

Abaixo assignado faz publico que a carreira que trazia diariamente entre esta cidade e a de Braga, ás 9 horas e 30 minutos da manhã, deixa desde esta data em diante de sahir todos os dias, ficando a sahir dia sim, dia não á mesma hora, do escriptorio do annunciante, estabelecido á rua Nova de Santo Antonio.

Guimarães, 17 de agosto de 1894.

Manoel A. da Silva Cosme. (696)

Quadro das approvações obtidas pelos alumnos do Collegio de S. Nicolau na 1.^a epoca de 1894 :

Admissão aos Lyceus

José Antonio Afonso Barbosa, de Guimarães.
 Mario Carlos da Silva Correia, de " "
 José Fernandes da Silva Correia, de " "
 Alberto Augusto da Silva, de " "
 Arnimbo Aveilino de Souza Peixoto, de Braga.
 Hilari Antonio de Vasconcellos Peixoto Moraes, de Braga.
 Ernesto Pio de Vasconcellos Peixoto Moraes, de " "
 José Teixeira d'Andrade, de Celorico de Basto.
 José Antonio dos Santos Guimarães, do Rio de Janeiro.
 Guilherme José Marques, de Vieira.
 Adelfino Teixeira Pires, de Celorico.
 Eydio Teixeira Xavier de Sousa Guimarães, de Braga.
 Manoel Fernandes da Cunha, de Fafe.
 Alberto Teixeira d'Andrade, de Guimarães.
 Camillo Lopes de Brito Teixeira, dos Arcos de Val de Vez.
 João Antonio Alberto d'Araujo, de Villa Verde.

Portuguez

João Evangelista de Menezes Pinheiro, de Villa Verde.
 Luiz Manoel Crespo Junior, de Seubal.
 José Joaquim Carpintero Pito Junior, de Fafe.
 Joaquim Martins da Costa Soares, de Guimarães.
 João Teixeira d'Aguiar, de " "
 Mirzal Ferreira Sanchez, de Santo Thyrso.
 Alfredo Ferreira Sanchez, de " "
 João Antonio Alberto d'Araujo, de Villa Verde.
 José Teixeira d'Andrade, de Celorico de Basto.
 José Antonio Afonso Barbosa, de Guimarães.
 Guilherme José Marques, de Vieira.
 Adelfino Teixeira Pires, de Celorico de Basto.
 Augusto Mendes da Cunha e Castro, de Braga.

Francez

Belmiro da Cruz Leite, de Guimarães.
 José Maria Leite Guimarães, de " "
 Arthur Alves Dias, de Felgueiras.

Resumo : São 97 as approvações e 5 as distincções; e vê-se que alguns alumnos fizeram 3 exames, a maior parte 2. Conta o Collegio, entre auctorisados e não auctorisados, 15 reprovadoes. Não é necessario, pois, encarecer com inuteis reclames a importancia dos resultados. Os numeros, fallam eloquentemente revelando que o professorado desenvolveu toda a sua solicitude.

Abri'r-se-ão as aulas do novo anno no dia 3 d'outubro.

A Direcção acaba de conseguir por 10 annos nos subúrbios d'esta cidade a chamada quinta do Beiringerl (estrada de Fafe), na qual vai instaurar-se o collegio já no proximo anno lectivo. Da belleza e do isolamento d'este novo local, bem como das suas condições hygienicas, é escusado dizer-se. As familias queira visital-o e admirar o encanto por seus proprios olhos. São elles, nestas coisas, o melhor meio d'informação.

E' maximo empenho dos Directores elevar cada vez mais, o seu collegio áquella linha de perfeição attingivel em estabelecimentos d'esta ordem; mas nada se faz de si. A parte material está conseguida: uma casa afastada do habito da cidade, ampla, magnificas vistas, saudavel circumdada d'espacoso campo fequendo sobre si. Na parte moral continuar-se-á labutado com afieco e seriedade; e a Direcção e o professorado, que tem amor aos seus firmados creditos de zelo e competencia, não os deixará desluzir com o andar do tempo. Na educação da juventude, quer avigorando-lhe o organismo, quer illuminando-lhe a intelligencia, quer formando-lhe o caracter sob o influxo da Religião e do bom exemplo, pôr-se-á sempre o melhor de todos os cuidados. E' ponto resolvido não admitir maiores de 15 annos, e acabar com o semi-internato.

João Teixeira d'Aguiar, de Guimarães.
 Augusto Mendes da Cunha e Castro, Smealhe, (Braga).
 Luiz Manoel Crespo Junior, de Seubal.
 Fortunato Antonio da Costa Curvalho, da Povoia de Lanhoso.

Inglez

D. Rita Ribeiro, de Guimarães.
 José Cardoso Santarém, de Santo Thyrso.
 Jorge Augusto Malheiro, de Ponte do Lima.
 Antonio Garcia de Souza Ventura, de Guimarães.
 Arthur Teixeira Lima, de Vizela.
 Alfredo A. da Silva Ferreira Coimbra, da Povoia de Lanhoso.
 Emiliano José Pereira Azar, da Povoia de Varzim.

Geographia

Adelfino Ribeiro de Faria, de Guimarães.
 Albano Antunes Moreira, de Fafe.
 Alfredo Augusto Lopes Pimenta, de Guimarães.
 Philippe Augusto de Noronha Freire d'Andrade, idem.
 José Luiz de Pina (distincto), idem.
 José Gomes d'Oliveira Neves, de Santo Thyrso.
 Jorge Augusto Malheiro, de Ponte do Lima.
 Américo da Cunha Nogueira Mendes, de Fafe.
 Arthur Teixeira Lima, de Vizela.
 José Maria Leite Guimarães, de Guimarães.
 Alfredo Antonio da Silva Pereira Coimbra, da Povoia de Lanhoso.
 Jeronymo Gonçalves d'Alveiz, de Guimarães.
 Infiliano José Pereira Asuar, da Povoia de Varzim.

Mathematica 1.^a parte

Alfredo João da Silva Correia, de Salho (Guimarães).
 Joaquim da Cunha Machado, de Guimarães.
 Antonio Correia Machado, de Brito (Guimarães).
 José de Freitas Neves Pereira, de Tadin (Braga).
 Francisco de Freitas Neves Pereira, de Tadin (Braga).

Alberto Cardoso Martins (Margarido), de Guimarães.
 Arnaldo Pereira de Magalhães, de Ponte do Lima, (distincto).
 Gaspar Ribeiro de Souza Mascarenhas, de Guimarães.
 Rodrigo Antonio de Souza Barbosa, de Guimarães.

Latim 1.^a parte

Raul Victorino da Silva Guimarães, de Guimarães.
 Antonio Augusto d'Andrade Fonseca e Castro, de Santo Thyrso.
 Augusto Alves Ferreira, de Mondim.

E obtiveram passagem para 2.^o anno :

Narriso de Faria Lima, dos Arcos.
 Joaquim da Cunha Machado, de Guimarães.
 Arnaldo Pereira de Magalhães, de Ponte do Lima.
 Francisco Martins Ferreira, de Guimarães.
 Arnaldo Diniz da Silva Vianna, da Povoia de Varzim.
 José Gomes d'Oliveira Neves, de Santo Thyrso.
 Rodrigo Antonio de Souza Barbosa, de Guimarães.

Historia

Alfredo João da Silva Correia, de Salho, (Guimarães).
 Antonio Correia Machado, de Brito (Guimarães).
 José Gomes d'Oliveira Neves, de Santo Thyrso.

Introdução 1.^a parte

Luiz Ribeiro Martins da Costa, (Alho) Guimarães.
 Narriso de Faria Lima, dos Arcos de Val-de-Vez.
 José Gonçalves, de Silves, (Guimarães).
 Raul Victorino da Silva Guimarães, de Guimarães.
 Augusto Alves Ferreira, de Mondim.
 Manoel Joaquim Gomes, de Villa Verde.

Introdução 2.^a parte

Arnaldo Pereira de Magalhães, de Ponte do Lima.
 Antonio Augusto d'Andrade Fonseca e Castro, de Santo Thyrso.

Mathematica (5.^o anno)

José Cardoso Santarém, de Santo Thyrso.

Philosophia

Arão Pereira da Silva, de Guimarães.
 José da Silva e Castro, de Fafe, (distincto).

Latidade 5.^o e 6.^o anno

Manoel Joaquim Gomes, de Villa Verde, (distincto).

Litteratura

José da Silva e Castro, de Fafe, (distincto).

Dezenho (2.^o anno)

Rodrigo Antonio de Souza Barbosa, de Guimarães.
 Raul Correia da Fonseca, de Villa Nova de Gova.
 Antonio Correia Machado, de Brito, (Guimarães).

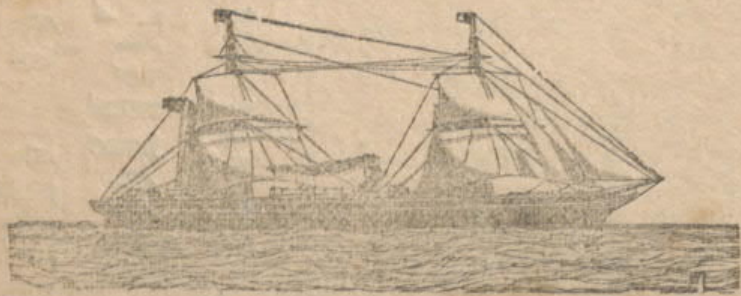
Dezenho (1.^o anno)

Fernando Gilberto Pereira, de Guimarães.
 Alberto Cardoso Martins (Margarido), de Guimarães.

NOVA AGENCIA

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Inglesa, Red Cross Line, e Empresa Nacional.

Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

(57)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

USICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte costada do envoltorio esta minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

TYPOGRAPHIA

DO

VIMARANENSE

GUIMARÃES

Nesta officina encarregam-se de qual-quer tra balho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÕES

COLEÇÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada, — LISBOA

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPRESA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

Empresa editora Lucas & Filhos

Enciclopedia das familias

PUBLICA INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes neste paiz

Publicação quinzenal custanao apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos o-mens de letras dos mais distinctos. Para a provincia rem-t-te-se franco de porte a quem previamente enviar o pre-ço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida à rua do Diario de Noticias—LISBOA

CIGARROS INDIANOS

preparados com o CANNABIS INDICA por GRIMAULT e C^o, Ph^o de PARIS

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a asthma, a oppressão, as suffocações, a tosse nervosa, os catar-rhos e a insomnia.

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

HISTORIA PORTTUEZA

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^o

PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 402-1.

PADRE JOSÉ MACH

DIA FELIZ

OU

RECORDAÇÃO DA 1.^a COMUNÃO

1 v. cartonado 120 reis

A' venda na livraria Portuense—Lopes & C.^a—PORTO

J. AGOSTINHO DE MACEDO

Os burros

OU O

REINADO DE SANDICE

Preo, br..... 300 reis

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

Typ. do «Vimaranense»

—RUA DAS LAMELLAS—4

GUIMARÃES